

O Curso de Verão na Terra do Sol é um projeto construído em mutirão que conta com a participação de pessoas e entidades que se colocam a serviço da formação popular em vista da transformação da sociedade, a partir da consciência crítica e de um engajamento criativo. Visa animar, articular e organizar os agentes eclesiais e sociais da Região Nordeste, abrindo a participação a pessoas das demais regiões do país.

Este curso nasceu da necessidade de formação teológico-político-social de cristãos já engajados e/ou animadores de movimentos populares, dispostos a refletir sua ação à luz da fé, ampliar seu conhecimento e melhorar sua prática. É um curso ecumênico e acontece em mutirão.

OBJETIVOS:

Despertar, educar e capacitar lideranças comunitárias;

Fortalecer a caminhada participativa e missionária das nossas Igrejas e Movimentos Populares;

Reforçar o compromisso sócio-político dos cristãos;

Participar (colaborar) da construção de uma sociedade nova e da restauração da dignidade humana.

O Curso vem desenvolvendo o seu trabalho de formação através da proposta de uma metodologia participativa, e estamos já anunciando a sua XI edição.

Espiritualidade é a energia que podemos por nas coisas em que acreditamos e, ao mesmo tempo, é algo que nos desafia continuamente para descobrir os caminhos e os projetos de Deus para a humanidade. Acreditamos que com o nosso trabalho, contribuimos para a construção de um mundo melhor e fazemos nossas as palavras de F. Houtart:

A sociedade do futuro tem que ser pós-capitalista e somente pode ser construída sobre quatro grandes eixos:

Primeiro, uma relação de respeito e não de exploração com a natureza.

O segundo eixo é privilegiar o valor de uso sobre o valor de troca, o que significa que os produtos e os serviços teriam que ser desenvolvidos em função das necessidades e não do usufruto. Estamos em uma situação absurda: nunca houve tanta riqueza e tantos pobres. Para a acumulação do capital é mais interessante desenvolver de maneira espetacular 20% da população mundial do que produzir bens e serviços para os demais 80% que não têm poder de compra.

O terceiro eixo é a democratização da sociedade, não somente no campo político, mas em todas as relações sociais coletivas: na economia, nas instituições da saúde, da educação, no esporte e na religião, entre homens e mulheres...

E o quarto eixo é a multiculturalidade: a possibilidade de que todos os saberes, filosofias e religiões contribuam para a construção social coletiva. Até agora, identificamos desenvolvimento com ocidentalização e os saberes tradicionais têm sido marginalizados. (Entrevista a IHU – on-line)

O livro do Apocalipse nos ajudará a desvendar os caminhos de resistência e as forças que podem gerar sempre nova esperança para combater a mercantilização, o consumismo e o individualismo. O Apocalipse, como para os primeiros cristãos, será a fonte de um novo olhar para o futuro, na perspectiva da construção de um mundo acolhedor, fraterno e justo.

